

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS – CESC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

MARIA JOSÉ TEIXEIRA DOS SANTOS

**LENDO E ESCRREVENDO NA BIBLIOTECA ESCOLAR: NARRATIVAS DE UMA
EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CESC/UEMA**

CAXIAS
2022

MARIA JOSÉ TEIXEIRA DOS SANTOS

**LENDO E ESCRREVENDO NA BIBLIOTECA ESCOLAR: NARRATIVAS DE UMA
EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CESC/UEMA**

Monografia Apresentada ao Departamento de Educação,
Curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de
Caxias – CESC/UEMA Para fins de conclusão e optensão
do título de licenciada em Pedagogia

Orientadora: Profa. Dra. Franc-Lane Sousa Carvalho do
Nascimento

CAXIAS
2022

S2371 Santos, Maria José Teixeira dos

Lendo e escrevendo na biblioteca escolar: narrativa de uma experiência de extensão do curso de Pedagogia do CESC/UEMA / Carlos Alexandre Ferreira Gomes. __Caxias: CESC/UEMA, 2022.

46f.

Orientador: Prof^ª. Dra. Franc-Lane Souza Carvalho do Nascimento.

Monografia (Graduação) – Centro de Estudos Superiores de Caxias, Curso de Licenciatura em Pedagogia.

MARIA JOSÉ TEIXEIRA DOS SANTOS

**LENDO E ESCRREVENDO NA BIBLIOTECA ESCOLAR: NARRATIVAS DE UMA
EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CESC/UEMA**

Monografia Apresentada ao Departamento de Educação,
Curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de
Caxias – CESC/UEMA Para fins de conclusão e optensão
do título de licenciada em Pedagogia

Aprovada em: / /

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Franc-Lane Sousa Carvalho do Nascimento
Orientadora – UEMA/Campus Caxias

Prof^o.
Avaliador-

Avaliador-

Dedico este trabalho em especial a minha
família!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por permitir o desenvolvimento desse trabalho, aos meus pais e irmão por me encitarem e estarem sempre do meu lado e a todos que contribuíram para a construção deste trabalho direto ou indiretamente.

RESUMO

Este estudo tem como tema: lendo e escrevendo na biblioteca escolar: narrativas de uma experiência de extensão do curso de pedagogia do CESC/UEMA, apresentando o objetivo de compreender a leitura e a escrita na biblioteca escolar como dimensão que ajuda no desenvolvimento e intermediação do conhecimento com os objetivos específicos visando, a) discutir a importância e a contribuição da literatura infantil juvenil para estudantes de 4º a 5º ano do Ensino Fundamental; b) refletir as metodologias de leitura e escrita junto aos estudantes com mais dificuldades de aprendizagem; c) destacar sobre as contribuições das rodas de leituras/escrita na biblioteca escolar como intermediação do conhecimento socialmente elaborado. Com isso nos questiona-se: de que forma a leitura e a escrita no contexto da biblioteca escolar podem intermediar na construção do conhecimento mais elaborado?. Trata-se de uma pesquisa com caráter descritivo com abordagem qualitativa, com metodologia categorizada tendo como procedimento a pesquisa de campo que foi desenvolvida numa escola pública no município de Caxias – MA. Foi utilizado um questionário como instrumento de pesquisa para coleta de dados. O estudo respaldou-se em autores como: Aranha (2016), Gramsci (1982), Fragoso (2005), Freire (2005), Martins (2011), Saviani (2007). Diante das análises das respostas a biblioteca escolar é suficientemente ampla para permitir que toda a comunidade escolar tenha acesso contínuo e ininterrupto a todo o tipo de informação e acesso a diversos recursos educativos e literários de forma a contribuir ativamente para a formação da integração.

Palavras-chave: .Biblioteca escolar. Lendo e escrevendo. Projeto de extensão.

ABSTRACT

This study has as its theme: reading and writing in the school library: narratives of an extension experience of the pedagogy course at CESC/UEMA, presenting the objective of understanding reading and writing in the school library as a dimension that helps in the development and intermediation of the knowledge with specific objectives aimed at, a) discussing the importance and contribution of children's literature for students from 4th to 5th year of Elementary School; b) reflect on reading and writing methodologies with students with more learning difficulties; c) to highlight the contribution of reading/writing circles in the school library as an intermediation of socially elaborated knowledge. With this, we are asked: how can reading and writing in the context of the school library mediate in the construction of more elaborate knowledge? field research that was developed in a public school in the city of Caxias - MA. A questionnaire was used as a research instrument for data collection. The study was supported by authors such as: Aranha (2016), Gramsci (1982), Fragoso (2005), Freire (2005), Martins (2011), Saviani (2007)). In view of the analysis of the responses, the school library is large enough to allow the entire school community to have continuous and uninterrupted access to all types of information and access to various educational and literary resources in order to actively contribute to the formation of integration.

Keywords: School library. Reading and writing. Extension project.

LISTA DE SIGLAS

- IFLA - Associações e Instituições Bibliotecárias
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IES - Instituições de Ensino Superior
- PHC - Pedagogia Histórico Crítica
- UNE - União Nacional dos Estudantes

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA NA BIBLIOTECA ESCOLAR..... | 12 |
| 2.1 Análise histórica e importância da Biblioteca no contexto escolar.. | 13 |
| 2.2 A importância da Leitura e da Escrita no atual contexto social..... | 15 |
| 2.3 Os alunos da extensão universitária como mediadores dos processos de leitura e escrita..... | 18 |
| 3 LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA HISTÓRICO CRÍTICA..... | 21 |
| 3.1 O processo de produção da leitura na perspectiva Histórico-Crítica | 21 |
| 3.2 O Processo de produção da leitura na perspectiva Histórico – Crítica..... | 25 |
| 4 METODOLOGIA..... | 29 |
| 4.1 Tipo de Estudo..... | 29 |
| 4.2 Locais de Realização da Pesquisa..... | 29 |
| 4.3 Sujeitos da Pesquisa..... | 29 |
| 4.4 Instrumentos e Procedimentos para Coleta de Dados..... | 29 |
| 4.5 Organização e Análise dos Dados..... | 30 |
| 4.6 Aspectos Éticos..... | 30 |
| 5 ANÁLISE DOS DADOS SOBRE A LEITURA E ESCRITA NA BIBLIOTECA ESCOLAR..... | 31 |
| 5.1 Percepção dos Professores, Gestor e Coordenador sobre a leitura e escrita na biblioteca escolar..... | 31 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 42 |
| REFERÊNCIAS..... | 46 |

1 INTRODUÇÃO

O ato de ler remonta do período em que o homem passou a registrar os fatos históricos e relevantes paralelo a evolução das práticas sociais, à medida que as necessidades apareciam, o homem foi progredindo, o que foi fundamental para a vida em sociedade, pois a leitura permite darmos sentido aquilo que nos cerca, transmite uma visão ampla do mundo, perceber o mundo com outro olhar, compreender nossa realidade e conseqüentemente transforma-la em palavras, frases escritas. ,enfim, adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja domínio de técnicas pra exercer a arte e a ciência da escrita, pois esta assim como a leitura sao constante na vida do homem. Pois, a leitura é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil

Atualmente, o aprendizado da leitura e da escrita é considerado de suma importância para o desenvolvimento crítico e social da criança na fase escolar. Sem a leitura e a prática da escrita, a criança se vê distante de seu papel como aluno: ler e aprender a escrever de forma a expressar suas ideias. A leitura e a escrita são fundamentais para o aprendizado de todas as matérias escolares. Por isso, em cada ano/série, o aluno precisa desenvolver mais e mais sua capacidade de ler e escrever (BRASIL, 2006)

O presente estudo justifica-se pela relevância da leitura e escrita nas relações sociais para determinar o caminho da leitura e sua utilização real da informação acessível por meio de diferentes recursos disponíveis sendo numa biblioteca convencional ou simples teclar no *smatphone*. Portanto, a evolução da diversidade da mídia, mesmo em face da convergência tecnológica aponta-se para cada meio produtores de sentido há uma linguagem especial que fundamenta a comunicação.

Logo, a leitura para o desenvolvimento da sociedade, considerando que a mesma é um elemento essencial na formação de cidadãos críticos, que assumem uma posição autônoma e crítica frente às condições e perspectivas sociais e explicando a importância da formação do leitor.

O estudo tem como objetivo geral visa compreender a leitura e a escrita na biblioteca escolar como dimensão que ajuda no desenvolvimento e intermediação do conhecimento socialmente elaborado, além disso, os objetivos específicos visam, a) discutir a importância e a contribuição da literatura infanto juvenil para estudantes de 4º a 5º ano do Ensino Fundamental; b) refletir as metodologias de leitura e escrita junto aos estudantes com mais dificuldades de aprendizagem; c) destacar sobre as

contribuição rodas de leituras/escrita na biblioteca escolar como intermediação do conhecimento socialmente elaborado. Com isso nos questiona-se: de que forma a leitura e a escrita no contexto da biblioteca escolar podem intermediar na construção do conhecimento mais elaborado? Trata-se de uma pesquisa com caráter descritivo com abordagem qualitativa, tendo como procedimento a pesquisa de campo que foi desenvolvida numa escola pública no município de Caxias – MA, com análise categorizada, sendo utilizado questionário como instrumento de pesquisa para coleta de dados. O estudo respaldou-se em autores como: Aranha (2016), Gramsci (1982), Fragoso (2005), Freire (2005), Martins (2011), Saviani (2007).

O trabalho está estruturado em três capítulos, sendo o primeiro frisando a importância da leitura e da escrita na biblioteca escolar, análise histórica e importância da Biblioteca no contexto escolar, a importância da Leitura e da Escrita no atual contexto social, os alunos da extensão universitária como mediadores dos processos de leitura e escrita. O segundo capítulo destaca a leitura e escrita no processo de alfabetização na Perspectiva Histórico-Crítica, o processo de produção da leitura na perspectiva Histórico-Crítica.

O terceiro capítulo infere sobre a metodologia apontando, o tipo de estudo, locais de realização da pesquisa, sujeitos da pesquisa, instrumentos e procedimentos para coleta de organização e análise dos Dados, aspectos éticos, por fim, análise dos dados sobre a leitura e escrita na biblioteca escolar, percepção dos Professores sobre a leitura e escrita na biblioteca escolar, percepção dos diretores e da coordenadora pedagógica sobre a leitura e escrita na biblioteca escolar.

2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA NA BIBLIOTECA ESCOLAR

O presente capítulo faz uma abordagem quanto a formação do leitor na qual a escola assume a responsabilidade de apresentar às crianças o universo da leitura e, nesse contexto, a biblioteca escolar deve ter papel fundamental. De acordo com a A Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) a biblioteca escolar deve ser parte integral do processo educativo e focar os seguintes objetivos:

[...] apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola; desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida; [...] trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola; proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia; promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor (MANIFESTO, 1999, p. 2-3).

Levar a comunidade escolar à prática e ao gosto pela leitura de forma integrada às atividades escolares, desempenha na biblioteca escolar o foco à informação que deve buscar contribuir efetivamente para a formação de leitores, capazes de se apropriar destas informações contidas em diferentes suportes enfocando a construção do conhecimento.

Contudo, a biblioteca escolar encontra dificuldade em cumprir esse papel, pois, é necessário garantir o acesso às várias formas de literatura historicamente criadas pelo homem, e por outro lado, o movimento de composição dessas coleções escolares precisam ser analisados (SANTOS; SOUZA, 2009). Diante de tal perspectiva, se faz necessário refletir sobre a constituição e atuação das bibliotecas escolares e dos profissionais que nela atuam.

Nesse contexto, destaca-se a contribuição de Bicheri e Almeida Jr. (2013, p. 43) quando a “[...] simples existência de uma biblioteca escolar, bem localizada, de bom tamanho, bem decorada, com um grande acervo atualizado não é suficiente para atender as necessidades da comunidade escolar [...]”. Assim, o ambiente escolar precisa de espaço para a biblioteca. Neste aspecto discute-se-á a relevância da

biblioteca escolar num espectro histórico. Logo, o uso efetivo da linguagem deve atender às necessidades pessoais e sociais de cada momento ou situação. Para Freire (2003) a linguagem enriquece as possibilidades de comunicação e expressão, representa um potente veículo de socialização e cada língua, em cada sociedade, carrega em sua estrutura uma forma própria de ver e compreender o mundo, o qual se concatena as características de culturas e grupos sociais singulares, os quais constroem um sentido da pertinência social.

Assumindo a linguagem como forma de interação, Antunes (2003, p. 97) acrescenta que “[...] uma vez que toda palavra procede de alguém e dirige-se para alguém, a realização da palavra, sua concretude passa a ser determinada pelas relações sociais, pelos interlocutores e pela situação de produção”. Portanto, os aspectos relacionados ao processo de alfabetização e aprendizagem na educação escolar formal de crianças, suas reflexões sustentam a discussão em torno do processo de desvio das práticas sociais.

2.1 Análise histórica da Biblioteca no contexto escolar

A competência em leitura e da escrita foi sempre considerada um diferencial na sociedade, desde tempos mais longínquos quando apenas a alguns privilegiados era permitido acessar e decifrar os códigos que registravam o conhecimento. Eram os chamados escribas, que até o século XV foram responsáveis por registrar e, por consequência, perpetuar conhecimentos para as gerações futuras. Como não eram muitos e faziam uma cópia de cada vez, a produção dos escribas era pequena e tinha custos impeditivos para a maioria da população (MENEZESS DE SOUZA;MONTE-MÓR, 2006).

A prensa de Gutenberg, datada de 1455, segundo Gramsci (1982) trouxe a possibilidade de disseminar registros do conhecimento de maneira ampliada. Com o surgimento da imprensa o acesso aos livros impressos se expandiu e o livro deixou de ser objeto exclusivo de ambientes reais, clericais e acadêmicos; passando a ser encontrado sob a guarda de qualquer pessoa que manifestasse interesse e tivesse dinheiro para adquiri-lo.

É interessante saber que a palavra biblioteca tem sua origem nos termos gregos biblîon (livro) e theka (caixa), significando o móvel ou lugar onde se guardam livros. Foi no Egito que existiu, desde o século IV a.C., a mais célebre e grandiosa

biblioteca da Antiguidade, a de Alexandria, que tinha como ambição reunir em um só lugar todo o conhecimento humano. Seu acervo era constituído de rolos de papiro manuscritos aproximadamente 60 mil, contendo literatura grega, egípcia, assírias e babilônicas (PIMENTEL et al., 2007)

O surgimento das primeiras bibliotecas em instituições de cunho educativo, ou livrarias já ocorreu durante o período colonial. Em 1549, com a chegada do primeiro grupo de jesuítas na América portuguesa, com a missão de difundir a fé católica e investiram no processo educativo como meio para alcançar tal objetivo (MARCONDES; BRANDÃO, 2002). Neste contexto surgem as primeiras escolas elementares, de ensino das primeiras letras. Sob a chefia de Tomás de Sousa, foi fundado o primeiro colégio jesuíta em Salvador com a sua respectiva livraria, formada a partir das obras trazidas por Manoel de Nobrega.

Percebe-se que a biblioteca é um espaço voltado para o aprendizado de conhecimento, nem sempre disponível para todos, mas sempre com o objetivo de informar quem a frequentava. Com o passar do tempo a biblioteca passou a ser obrigatória nas escolas, pois, foi e é visto que esse espaço de aprendizagem que disponibiliza informações e tem o poder de fazer com que os alunos se interessem pela leitura escrita. Ler é fundamental, é através da leitura que podemos ter acesso ao conhecimento, de estar familiarizado com as informações que aparecem na vida social e cultural, é por meio dela que podemos fazer reflexões do nosso aprendizado (CAGLIARI, 2005).

Assim, a biblioteca escolar aparece nesse contexto como um auxílio à sociedade, pois a mesma pode favorecer a desenvolver o gosto pela leitura, pois ela dá uma oportunidade aos alunos de ler uma grande variedade de materiais em diversos suportes, onde os alunos poderão ter a liberdade de escolher qualquer livro para ler sem a intenção direta do professor.

A biblioteca escolar é um local de encontro entre leitores e o livro, onde o hábito da leitura pode ser praticado de forma espontânea, a leitura é onde podemos transmitir nossa cultura e formar grandes cidadãos, é algo que deve ser estimulado desde a infância, Pois através da leitura é onde podemos transmitir nossa cultura e formar grandes cidadãos.

É entendida como um lugar de expressão e aprendizagem, em que as informações são disponibilizadas, os itens bibliográficos são organizados e as fontes são acessíveis. Portanto, tem-se por finalidade ajudar aos professores e alunos nos

processos de busca da informação, ao expor que inúmeros textos científicos que tratam desse assunto, discursam sobre a importância da biblioteca como centro de informação, aprendizagem e leitura (FERRAREZI; ROMÃO, 2007)

A biblioteca escolar tem um propósito importante e uma missão a cumprir. No âmbito desse conhecimento, os valores culturais são estudados e os hábitos de leitura se desenvolvem. Nesse sentido, Silva (2003) mostra que, como missão básica da biblioteca escolar, ela é um organismo fundamental no processo de ensino e aprendizagem e promove os hábitos de leitura dos alunos.

Segundo Fragoso (2002), as bibliotecas escolares podem se enquadrar em duas categorias: educacionais e culturais. A função educacional representa um esforço de ação para ajudar alunos e professores a desenvolver habilidades de aprendizagem independentes. Também serve como uma ferramenta autodidata que motiva a busca por conhecimento, aumenta a leitura e ajuda a moldar hábitos de uso de informação. Em suma, quanto à atuação do mestre e da instituição “[...] a biblioteca complementa as informações básicas e oferece seus recursos e serviços à comunidade escolar de maneira a atender as necessidades do planejamento curricular” (FRAGOSO, 2002, p. 125).

Em sua função cultural, complementa a educação formal ao oferecer a possibilidade da leitura, que orienta o aluno a ampliar o conhecimento do mundo, ou seja, a capacidade de ler influencia a habilidade dos humanos de agir e, portanto, influencia a vida. Logo, Freire (1999) indica a leitura como promotora de mudanças sociais. Percebe-se o papel fundamental da biblioteca escolar na formação de leitores para estarem livres de todo tipo de alienação.

2.2 A Leitura e Escrita no atual contexto social

Ler e escrever são habilidades que fazem parte do nosso dia-a-dia, pois, tudo que fazemos temos que ler, principalmente nesse contexto que vivemos atualmente, onde as informações estão sempre a disposição. Assim, é perceptível a importância da leitura crítica, para que essas informações sejam selecionadas e filtradas de forma a não prejudicar o leitor.

Nesse sentido a biblioteca escolar, na maioria das vezes é o primeiro local onde as crianças tem acesso aos livros, é o espaço ideal para desenvolver o hábito de ler,

interpretar, de investigar e adquirir a capacidade de interpretar, podendo envolver não só a leitura mas a linguagem, a expressão, o raciocínio, os movimentos com o corpo, para que esse espaço possa oferecer ao aluno fascínio pelos livros. Segundo Silva (1993) a biblioteca escolar é de vital importância para o sistema educacional, tendo condições de reunir e dinamizar materiais bibliográficos entre outros, constituindo um acervo variado, condizente com as aptidões de leitura de cada leitor, ou seja, ensino e biblioteca se complementam.

Porém, a biblioteca não é fonte exclusiva de saber e informação, nem a escola o é. Um simples “meme” na Internet, um vídeo de um canal de um blogueiro no YouTube, um artigo ou notícia escrito em um blog independente de jornalismo são fontes de informação mais acessadas e consumidas pelas novas gerações. Reconfigurar formas de leitura e acessar informações, que chegam com mais facilidade proporcionando novas formas de ler e escrever pois, a tecnologia tem o papel transformador na formação de novos leitores e produtores. dessa geração, dando a ela um misto poder de seletividade podendo decidir e constituir o caminho da leitura.

Nesse contexto, destaca-se, a importância de o educador refletir sobre os novos perfis de leitores, sobre suas habilidades diante de novos textos, novas formas de leitura e de produtores de informações, trazendo uma nova visão para a alfabetização no decorrer do tempo.

De acordo com Kenski (2007):

[...] rompe as formas narrativas circulares e repetidas da oralidade e com o encaminhamento contínuo e sequencial da escrita, e se apresenta como um novo fenômeno descontínuo, fragmentado e, ao mesmo tempo, dinâmico, aberto e veloz. Deixa de lado a estrutura serial e hierárquica da articulação dos conhecimentos e se abre para o estabelecimento de novas relações entre conteúdos, espaços, tempos e pessoas diferentes (KENSKI, 2007, p.31).

É importante que essa tecnologia seja trabalhada dentro de uma perspectiva racional e humanista, onde possa se perceber os pontos positivos e negativos. Pois, essas mídias tem uma extensão informacional ampla que devem ser controladas e filtradas pelo leitor.

Porém, no cenário da pandemia no dia 07 de abril de 2020, a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) liberou uma carta aberta, assinada por diversos países, com recomendações importantes a respeito da pandemia e o setor de bibliotecas no contexto mundial. Reconhecidas as realidades

que envolvem a sociedade na atualidade, e o fato de que até então, não existem protocolos estabelecidos para esse retorno às atividades, e nem uma data para que isso aconteça, a IFLA traçou algumas recomendações, que as bibliotecas podem seguir durante ou pós-pandemia (COMISSÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2020).

Nesse sentido, as práticas de leitura e as novas práticas e metodologias de ensino e aprendizagem vêm gerando a necessidade de uma visão diferenciada da leitura. Portanto, a biblioteca escolar, cujas atividades se restringiram ao atendimento físico por muitos anos, precisou ser reestruturada. Para Almeida júnior; Santos Neto (2014) a biblioteca é compreendida como um ambiente de aprendizagem, ofertando não só materiais de leitura, mas atividades que estejam em consonância com a proposta pedagógica da escola, auxiliando efetivamente os professores nos projetos desenvolvidos.

Práticas de leitura e novas práticas e metodologias criaram a necessidade de visitar a biblioteca escolar. Bibliotecas escolares há muito são consideradas silêncio, punição, acesso restrito à informação e armazenamento de livros, tornando-as sem sentido para muitos. Nessa perspectiva, a eclosão da pandemia e a interrupção nas aulas presenciais passaram a propiciar momentos de capacitação com recursos técnicos, criando um espaço para que mais educadores discutam, reflitam e resultem, possibilidade de prática educativa proporcionando prática educacional online com ações da mediação de leitura e disponibilização online de serviços de biblioteca.

Sobre os desafios de educar para o novo contexto de leitura, linguagens e produção da informação Almeida; Cerigatto (2016) considera que apesar da crescente valorização das múltiplas competências relacionadas com a leitura no mundo atual, e as imagens serem cada vez mais fontes e matéria-prima dos novos perfis dos produtores de informação, tem-se constatado que as mesmas e outros elementos não linguísticos, embora não sejam incomuns, são usadas com mais frequência como meios descritivos. Para exemplificar esta situação no contexto escolar, Champagnatte e Nunes (2011) analisaram que os professores utilizavam as mídias como recurso ilustrativo aos conteúdos que trabalhavam, servindo apenas como complemento.

Nesse cenário, é responsabilidade da escola e de outras instituições avaliar a compreensão de leitura dos leitores modernos e desenvolver um novo letramento. O conceito de novos letramentos data do final da década de oitenta e do início dos anos

noventa em resposta à necessidade de expandir a noção de letramento como modelo autônomo caracterizado como um conjunto monolítico de habilidades de leitura e de escrita e adquirido de forma isolada do contexto ideológico e cultural do qual os sujeitos fazem parte (STREET, 2003). Portanto, falar sobre o novo nos novos letramentos implica necessariamente tratarmos das novas formas de aprender, de conhecer, de agir, de ensinar e avaliar.

2.3 Os alunos da extensão universitária como mediadores dos processos de leitura e escrita

Para compreender as aproximações e relações entre Extensão Universitária e mediação da informação é imprescindível denotar suas respectivas conceituações. A extensão aqui é entendida em termos de difusão da cultura e de integração da universidade com o povo. A concepção de extensão segundo Gonçalves (1976) como movimento estudantil foi sendo divulgada pelas mais diferentes formas em todo o país, através do Teatro da UNE, dos Centros de Debates, Clubes de Estudo, Fóruns, Campanhas para a Criação de Bibliotecas nos Bairros, Agremiações Desportivas das Populações Pobres e, até, Educação Política, com debates públicos, quando a temática era de interesse dos trabalhadores.

No contexto da mediação Saviani (2012) considera uma categoria central da dialética que, em articulação com a “ação recíproca, compõe com a totalidade e a contradição, o arcabouço categorial básico da concepção dialética da realidade e do conhecimento. Consequentemente, para abordar o seu lugar na pedagogia histórico-crítica em sua intermediação com a psicologia histórico-cultural convém, preliminarmente, situá-la no âmbito da lógica dialética.

Forproex, (2012, p. 15), define-se extensão como o “[...] processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade [...]”. As atividades de divulgação são pautadas por princípios e políticas públicas voltadas para a construção e melhoria contínua das universidades públicas.

Sua atuação compreende três eixos integradores áreas temáticas, território e grupos populacionais. Com foco no eixo das áreas temáticas, são sistematizadas por oito campos que determinam as ações de Extensão Universitária com grandes focos de política social, são elas: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça;

Educação; Meio Ambiente, Saúde; Tecnologia e Produção; e Trabalho (FORPROEX, 2012).

Para Almeida Júnior (2015), a mediação da informação, é entendida como:

[...] toda ação de interferência - realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais -, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais (ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p. 25).

As sugestões apresentadas materializam que as práticas de mediação da informação são essenciais para pensar a atuação da Extensão Universitária de forma temática e tipológica de nicho e de forma mais dinâmica. A mediação dinamiza o nicho do sujeito que orienta, e a expansão contribui para a mediação, proporcionando coerência do sujeito, prática empírica, contato mais próximo com o cotidiano social e múltiplo que leva à realidade cotidiana, prática que se entende por fornecer objetos humanos e não humanos.

Portanto, essa dinamização entre essas dimensões transforma a interação entre as instituições de ensino superior (IES) e o campo da sociedade, questionando a certeza e reconstruindo o conhecimento por meio do diálogo com o sujeito, e se confirma para ajudar na construção de uma consciência que a viabilize.

Na concepção de Freire,

Já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo. Mediatizados pelos objetos que, na prática „bancária“, são possuídos pelo educador que os descreve ou os deposita nos educandos passivos. (FREIRE, 2005, p.79).

Os professores são mediadores que podem contribuir para o desenvolvimento de transformações e práticas educacionais que viabilizem essas mudanças em sala de aula. Quando se pensa no professor como agente de transformação. Ele preenche a lacuna educacional e traz um aspecto que as escolas de treinamento nunca viram antes.

Quando falamos sobre mediação, fazemos referência aos princípios de Vygotsky (2000) que defende que enquanto sujeito do conhecimento o homem não tem acesso direto aos objetos, mas acesso mediado, através de recortes do real,

operados pelos sistemas simbólicos de que dispõe, portanto enfatiza a construção do conhecimento como uma interação mediada por várias relações, mediação feita pelos outros.

A universidade como um ambiente de formação possui o intuito principal de transmitir e produzir diferentes formas de conhecimento, oferecendo para os alunos uma modalidade que não se restringe a apenas um ensino mecânico e teórico. Deste modo, A perspectiva de expansão universitária vivenciada nas atividades de alfabetização orienta os futuros professores no processo de comunicação com o meio social em que a universidade está inserida, incorpora os saberes gerados pela universidade e dá um retorno sobre essa questão social.

3 CAPÍTULO II: LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA HISTÓRICO CRÍTICA: análises iniciais

O capítulo apresenta perspectiva histórico crítica, que é caracterizada como contra hegemônica, por emergir como mediação no seio da prática social global. No que tange a Perspectiva Histórica Crítica (PHC) está fundamentada em termos teóricos no materialismo histórico dialético. Portanto, já discutia-se estas bases em 1979 segundo Saviani, (2013) e a nomenclatura pedagogia histórico-crítica assumida em 1984 como coloca Marsiglia (2011).

A alfabetização é entendida aqui como o primeiro momento de aprender a ler e escrever, e tem suscitado debates históricos, filosóficos, socioeconômicos, políticos e culturais sobre sua realização. Logo, suas bases psicológicas estão ligadas à psicologia histórico-cultural elaborada por Vigotski. Conforme Saviani (2013, p. 422), as “condições históricas de produção da existência humana que resultaram na forma da sociedade atual dominada pelo capital”. Compreende-se que determinantes históricos apresentam suas influências nas formas atuais em que nos encontramos enquanto sociedade capitalista.

Para, Saviani (2012, p.421) a pedagogia histórico-crítica percebe educação como “[...] o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”. No campo da educação, esta fundação estimulará a pedagogia em estudo que vislumbra a educação com práticas sociais como ponto de partida e destino para as práticas educativas.

3.1 O processo de produção da leitura e da escrita na Pedagogia Histórico-Crítica - PHC

Essa concepção pedagógica traz consigo a necessidade de uma compreensão diferenciada da metodologia de ensino. Assim, o pensar conteúdo (escrita) e forma (mecanismos pedagógicos) é levar em consideração os elementos que compõem e fundamentam uma educação crítica a partir do materialismo histórico dialético e que, na PHC, vão refletir, justamente, nas concepções de sociedade, sujeitos e no papel da educação.

O ato de alfabetizar a partir de conceitos historicamente críticos confirma a posição política e social em que o compromisso com a luta de classes é dividido pelas camadas mais populares. A psicologia histórico-cultural se encontra também embasada no materialismo histórico dialético¹. Dessa forma, afirma-se que o indivíduo só se torna humano a partir das relações sociais com o outro.

Quanto a Pedagogia Histórico-Crítica ficou evidenciado o porquê, esta é chamada de Histórico-Crítica por Saviani. Histórico: Porque nesta perspectiva a educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para a sua transformação. Crítica: Por ter consciência da determinação exercida pela sociedade sobre a educação (SAVIANI, 2007, p.87).

Esse conceito surgiu das necessidades trazidas pelas práticas de muitos educadores. Isso porque os métodos de ensino técnico tradicionais e novos não apresentavam características históricas. Portanto, é na realidade da escola que esta proposta pedagógica se enraíza. Essa pedagogia visa resgatar a importância da escola, a reorganização do processo educacional, enfatizar o conhecimento sistemático, e definir as peculiaridades do saber escolar a partir dele.

[...] o desenvolvimento da linguagem representa, antes de tudo, a história da formação de uma das funções mais importantes do desenvolvimento cultural, na medida em que sintetiza o acúmulo da experiência social da humanidade e os mais decisivos saltos qualitativos dos indivíduos [...]. (DANGIÓ; MARTINS, 2015, p 211).

Conforme mencionado nos tópicos subjacentes à pedagogia histórico-crítica, é a aprendizagem que impulsiona o desenvolvimento de acordo com os conceitos históricos e culturais, sendo de importância para a educação brasileira, por evidenciar uma teoria diferenciada de trabalho.

A Teoria Pedagogia Histórico-Crítica, propiciará aos professores a operacionalização desta teoria de ensino, esta desenvolvida por Gasparin (2005), tem como marco referencial à teoria dialética do conhecimento, para fundamentar a concepção metodológica e o planejamento do ensino- aprendizagem, como a ação docente-discente.

¹ Concepção filosófica e método científico que defende que o ambiente, o organismo e os fenômenos físicos tanto modelam animais irracionais e racionais, sua sociedade e cultura quanto são modelados por eles, ou seja, que a matéria está em uma relação dialética com o psicológico e o social.

Por meio de sua obra *Escola e Democracia*, Saviani (1999) propõe: Uma nova forma de articular momentos onde a capacidade de problematização do aluno depende da articulação do educador. O aluno precisa ser alfabetizado cientificamente, desenvolver uma postura crítica e reflexiva a respeito das contradições da sociedade que o cerca tendo como objetivo a sua transformação.

As primeiras observações examinadas por Martins (2011) são o fato de os cinco momentos do método serem amplos e fora do escopo da aula, não havendo entre eles uma correspondência linear, e uma sequência mecânica. Portanto, a formação de um leitor crítico não pode limitar-se às aulas de uma área de conhecimento.

Deste modo, compreende-se que é função da escola instrumentalizar o aluno para que analise criticamente as informações, uma vez que elas vêm fragmentadas, aligeiradas e nunca são neutras; estão carregadas de ideologias neoliberais. Logo, promover uma educação e uma escola que esclareça as questões mais amplas da sociedade e suas diversas práticas, transformando-as em espaços onde alunos importantes possam pensar, analisar e compreender os processos sociais.

Para Marsiglia, Batista (2012) utilização dos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e Teoria Histórico-Cultural podem contribuir para a formação de um leitor crítico do mundo que o cerca especificando-se por passos que são imprescindíveis para o desenvolvimento do educando sendo estes primeiro passo: Prática Social; segundo passo: Problematização; terceiro passo: Instrumentalização; quarto passo: Catarse; quinto passo: Prática Social.

Deste modo, Saviani (1986) enfatiza que métodos eficazes de ensino devem ser usados para que as escolas funcionem bem para estimular a atividade e a iniciativa do aluno, sem abandonar a do professor. Este método deve apoiar o diálogo entre alunos e professores, ao mesmo tempo que avalia o diálogo com a cultura historicamente acumulada.

O método de ensino da Pedagogia Histórico Crítica preconizado por Saviani (1986) e transformados em uma didática por Gasparin (2002), é apresentado na forma de momentos articulados (Quadro 1).

Quadro 1: Passos Relevantes para o Desenvolvimento do Educando

| 1º Momento | 2º Momento | 3º Momento | 4º Momento | 5º Momento |
|--|--|---|--|---|
| Identificar os conceitos espontâneos dos alunos, destacando a Zona de Desenvolvimento Atual (ZDA) por meio da prática. | Problematização o que objetiva questionar, analisar, interrogar a prática social, abordando o conteúdo em suas diversas dimensões. | Instrumentalização. Consiste em buscar as formas de superação dos conceitos espontâneos pela utilização de ações didáticas pedagógicas diretas, portanto, planejadas para que a apropriação do conhecimento científico historicamente acumulado aconteça. | Catarse. Para Gasparin (2002), é a fase em que o aluno sistematiza o que aprendeu em relação aos conteúdos trabalhados nas fases anteriores. É a fase de elaboração de sínteses. | Prática social final. todas as dimensões do conteúdo deverão ser retomadas de forma consciente, na busca de uma visão totalizadora, concreta e crítica buscando o desvelamento da realidade, e uso do conhecimento adquirido. |

Fonte: Adaptado pelo autor

Porém, as várias perspectivas pedagógicas que norteiam a formação de professores, constata que não há modelo único e que as teorias educacionais diferem em função do conceito de educação, da sociedade e do desenvolvimento da produtividade.

Ressalta-se, a Pedagogia Histórico-Crítica, que diferencia-se das demais teorias por apresentar uma proposta pedagógica que considera o conhecimento histórico e o movimento dialético e contraditório que possibilita a transformação do ser

e da concepção de mundo e conseqüentemente do que está posto no nosso contexto atual. Trata-se de desenvolver uma práxis pedagógica tendo em vista a possibilidade “de fazer a sociedade progredir na direção de formas mais evoluídas de existência humana.” (DUARTE, 2010, p. 48).

Por ser o contexto escolar um ambiente complexo que não pode ser compreendido por si só, ele identifica os contextos socioculturais que interferem nos conceitos, fatores e práticas educacionais existentes na escola e desconsidera comportamentos educacionais e conceitos teóricos.

Por fim a Pedagogia Histórico-Crítica consiste em unir forma e conteúdo, bem como, realizar a sistematização da aula relacionando conteúdo científico e dimensões sociais das quais o aluno faz parte, para que o mesmo seja capaz de “[...] ver a realidade e tomar consciência de como ela se coloca no seu todo e em suas relações com o conteúdo.” (GASPARIN, 2007, p. 36). Em resumo, este conflito entre os saberes do senso comum advindo da cultura original e os saberes científicos da cultura escolar permite o desvio de novos saberes, um momento de explosão e continuação.

3.2 O Processo de Alfabetização na Perspectiva Histórico-Crítica - PHC

A presente seção enfatiza o pensar a alfabetização numa concepção de pedagogia Histórico - Crítico, que vê a educação como um mecanismo de transformação social, definida como parte do processo de conscientização dos alunos, portanto, como parte do processo de formação do cidadão crítico. Conceitos pedagógicos historicamente críticos defendem os ensinamentos sistemáticos do conhecimento historicamente acumulado e superam as relações sociais capitalistas.

Outrossim, na esteira da defesa da elaboração de formas adequadas de ensino dos saberes acumulados se insere a discussão sobre a alfabetização, por isso intentamos compreender nesta investigação as concepções já formuladas sobre o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita nessa abordagem, e sistematizar, a partir desses fundamentos mais gerais, elementos específicos que podem fazer avançar uma visão histórico-crítica dos métodos de ensino deste campo de conhecimento e subsidiar a elaboração de propostas metodológicas para a alfabetização.

A alfabetização, está intimamente relacionada ao processo de educação desenvolvimentista, que desempenha um papel preponderante nas práticas de linguagem e comunicação como condição de integração da vida social e de todos os

profissionais. Promove a humanização das funções mentais e as transforma em funções culturais, ou seja, para torná-las superiores. Portanto, o papel da escola para a pedagogia historicamente crítica permeia a produção e a transmissão do conhecimento necessário para transformar a realidade humana.

Entre tais capacidades, aprender a ler e a escrever faz-se, concordar com Saviani (2005, p. 15) quanto "[...] a primeira exigência ao acesso à cultura letrada". Deste modo, a aprendizagem da leitura e da escrita é a base para outras aprendizagens, resta-nos pensar a efetivação desse fato na vida de cada indivíduo.

O surgimento da escrita trouxe uma consequência de transcendental importância para a educação. Não sendo espontânea e "natural" como a expressão oral, mas formal e codificada, a linguagem escrita requer, para sua assimilação, processos formais, sistemáticos e codificados. Já não podia, portanto, ser aprendida por um processo educativo espontâneo e assistemático. "Exigia, para ser instituída, uma educação específica, formalmente construída. E a instituição escolar veio cumprir essa exigência" (MARTINS, 2013, p. 16).

Nos processos sociais cotidianos, o conhecimento assistemático é mais prevalente do que o conhecimento sistematizados, resultando em uma compreensão fragmentada e sincrético da realidade, uma visão de mundo de senso comum, desarticulada e passiva, muitas vezes traduzido em um conceito simplificado.

Um cidadão crítico pode ser definido como aquele que pode desenvolver uma consciência crítica e participar ativamente da realidade em que vive por meio do exercício de uma relação dialética entre reflexão e ação. No entanto, é importante lembrar que o cidadão crítico, além de atuar na reflexão, reflete sobre suas ações e tem consciência de suas limitações.

No entanto, é importante lembrar que o cidadão crítico, além de agir reflexivamente, pondera sobre suas ações e tem consciência de suas limitações. Deste modo, a escola tem como objetivo formar cidadãos capazes do reconhecimento da realidade político-social e atuantes na sociedade. As práticas educativas dizem respeito às atividades e iniciativas dos alunos, mas sem comprometer o conhecimento e o interesse dos alunos, o papel político do professor como intermediário na relação entre os alunos e a realidade e a cultura historicamente acumulada.

Segundo Saviani (1999), o domínio da cultura constitui instrumento indispensável para a participação política das massas:

Se os membros das camadas populares não dominam os conteúdos culturais, eles não podem fazer valer seus interesses, porque ficam desarmados contra os dominadores, que se servem exatamente destes conteúdos culturais para legitimar e consolidar a sua dominação. [...] o dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam. Então, dominar aquilo que os dominantes dominam é condição de libertação (SAVIANI, 1999, p. 66).

Acreditando-se que a conscientização é um processo a ser experienciado/desenvolvido/incentivado, a escola, o professor e a alfabetização, como parte deste processo, passam a ter um importante papel na formação do cidadão crítico.

Ao longo do processo de alfabetização, as crianças ponderam o que é e para que serve a alfabetização e reconhecem a alfabetização como outra forma de expressão e comportamento pessoal (FREIRE; MACEDO, 1990). A metodologia da pedagogia histórica crítica tem cinco etapas, enfatizando diferentes formas de trabalho. Isso exige que os professores tenham uma nova visão do conteúdo. Estes precisam ser expostos de forma contextual em todas as áreas do conhecimento humano, enfatizando isso.

Este é o primeiro desafio para refinar importantes métodos históricos de letramento: superar dialeticamente os principais métodos existentes, identificando seus núcleos efetivos, e limitando-os a serem inseridos e reagrupados. Desmontar esses elementos válidos de um determinado arcabouço teórico, eles são baseados em novos conceitos que permitem o desenvolvimento completo.

Um desses aspectos se refere ao ensino sistemático das relações entre fonemas e letras que, como explica Magda Soares, caracteriza a própria especificidade do processo de alfabetização (SOARES, 2004). Uma característica comum das técnicas tradicionais de alfabetização é que elas precisam ser superadas para que os alunos dominem, ensinando por meio de um conjunto definido de etapas.

Essa característica de progressividade se mostra de modo evidente nas Cartilhas, organizadas por meio de “lições” sucessivas. Vencer uma lição, aprendendo o conteúdo nela previsto, é a condição para seguir para a próxima. Em consequência, cria-se um processo de avaliação processual, pois um aluno que não conseguiu aprender determinada lição precisará receber uma atenção especial para que possa retomar o caminho previsto inicialmente.

Esse método de organização do processo de alfabetização também se reflete na necessidade do planejamento do professor para estabelecer a sequência mais adequada de conteúdo e exercícios que os alunos realizam em cada aula. Os aspectos (planejamento, progressão, avaliação constante) fazem parte da natureza sistemática do ensino da relação entre fonemas e letras e não devem ser confundidos com os mecanismos que são alvo de críticas de múltiplos pesquisadores.

Portanto, atividades em que os alunos possam discutir coletivamente como se faz para escrever uma palavra ou mesmo apresentar com tranquilidade suas tentativas iniciais e suas dúvidas precisam fazer parte do trabalho do alfabetizador, que deve estar atento para a natureza das dificuldades dos alunos a fim de promover o seu máximo desenvolvimento possível na direção dos objetivos pedagógicos da alfabetização.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de Estudo

O estudo apresentado parte de uma pesquisa de revisão bibliográfica onde se realizou um processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento pautado em publicações sobre “Lendo e Escrevendo na Biblioteca Escolar: Registro de uma Experiência de Extensão do Curso de Pedagogia do CESC/UEMA”. Segundo Alves; Mazzotti (2002), a construção de uma contextualização possibilita o entendimento na literatura consultada sobre a temática discutida. Para tanto realizou-se como procedimento a pesquisa de campo que para Lakatos (2003) a pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ ou conhecimento acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou de relações entre eles. Pode-se afirmar que a pesquisa de campo pode ser classificada em quantitativa, e qualitativa, a informação coletada pelo pesquisador encaminha –o para a descrição do fato, para um encontro mais direto.

4.2 Local de Realização da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em escola pública do município de Caxias – MA, quinta maior cidade do estado, com uma população de 161.926 habitantes e área de 5.150,667 km², sendo a terceira maior em extensão territorial. Pertence à Microrregião de Caxias, e entrecortada por um manancial composto do Rio Itapecuru e seus afluentes (IBGE, 2010).

4.3 Sujeitos da Pesquisa

A pesquisa de campo foi realizada junto a dez (10) professores do 4º e 5º ano do ensino fundamental, um (1) Gestor e um (1) Coordenador da rede Pública Municipal da educação básica. Para tanto, os professores são representados por (P), Gestor (D), Coordenador (C).

4.4 Instrumentos e Procedimentos para Coleta de Dados

Na investigação realizada utilizou-se o projeto de extensão que adentrou o universo de uma escola na qual não sou funcionária, tendo o questionário como recurso para efetivação das perguntas. As fontes de informações utilizadas na investigação que serviram como instrumentos de produção de dados (modelos em anexo) foram: observação do cotidiano escolar, entrevista com a gestão, professores, e coordenação no intuito de adquirir informações necessárias à análise e discussão da temática.

4.5 Organização e Análise dos Dados

O trabalho de pesquisa perpassou por três fases, chamadas por Minayo (2001, p. 26) de ciclos da pesquisa, “[...] um processo de trabalho em espiral que começa com um problema ou uma pergunta e termina com um produto provisório capaz de dar origem a novas interrogações”. Os ciclos foram: fase exploratória da pesquisa, trabalho de campo e tratamento do material. Para Bardin (2011, p. 15), “[...] a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”.

4.6 Aspectos Éticos

As pesquisas envolvendo seres humanos devem atender às exigências éticas e científicas fundamentais, sendo: a eticidade da pesquisa que implica em: a) consentimento livre e esclarecido dos indivíduos-alvo e a proteção a grupos vulneráveis e aos legalmente incapazes (autonomia). A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido optei por não revelar a identidade dos professores na análise. Utilizando, portanto, professor (P), Gestor (G), Coordenador (C).

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

5.1 Percepção dos Professores, Gestor e Coordenador sobre a leitura e escrita na biblioteca escolar

Foi aplicado questionário aos Professores, Gestor e Coordenador, com o intuito de compreender a leitura e a escrita na biblioteca escolar como dimensão que ajuda no desenvolvimento e intermediação do conhecimento socialmente elaborado. Assim, ao analisar as perspectivas dos professores sobre a temática abordada, as informações relacionadas a seguir, foram obtidas com base no questionário aplicados.

A pergunta inicial que formulada, de caracterização, direcionada a todos os participantes, foi quanto ao tempo de docência (tabela 1). O tempo de atuação na docência varia entre um e trinta e três anos. Para a função de gestor cinco anos. Para a função de responsável pela equipe pedagógica três anos e para o responsável pela biblioteca informando estar na função há quatro anos.

Esta questão foi considerada relevante para análise da visão sobre seu perfil em relação ao objetivo da pesquisa por entender que faz parte a trajetória docente, por envolver conhecimentos teóricos e práticos sobre o tema destacado.

A ideia não é a de, com isso, propor isenção de algum ponto positivo ou negativo das visões apresentadas por eles, uma vez que ocupam cargos ou funções que, uma vez aceites, apontam para a necessidade de busca de conhecimento multidisciplinar, para que possam desenvolver suas atribuições, procurando atender os anseios dos que por eles (cargos ou funções) devem ser beneficiados, e muito menos para servir como justificativa e aceitação da maneira como esses espaços se apresentam, considerando ser a busca a favor de melhorias em prol da educação é um dever constante por parte dos profissionais da educação, mas tão somente para entender o que se passa, por meio de evidências.

TABELA 1: Tempo de Docência

| Professor | Gestor | Coordenador |
|------------|--------|-------------|
| P: 24 anos | 5 anos | 3 anos |
| P: 1 ano. | | |

| |
|------------------|
| P: não respondeu |
| P: 21 anos |
| P: 40 anos |
| P: 4 anos |
| P: 33 anos |
| P: 23 anos |
| P: não respondeu |
| P: não respondeu |

Fonte: Criação da autora/pesquisadora, 2020.

Constatou-se terem todos formação voltada para a área escolar: gestão, coordenação, e como a biblioteca faz parte da escola, também poderia estar presente nessa formação. Contudo ao perguntar: Participação em cursos que contribuí à formação no uso da biblioteca escolar. As respostas foram as seguintes:

De acordo com os resultados da pesquisa:

- P 01 –Não;
- P 02– Sim (licenciatura em história);
- P 03–Sim(capacitação para o uso da biblioteca escolar);
- D 04–Sim(leitura e escrita);
- P 05–Nao respondeu;
- P 06–Sim(varios oferecidos pela prefeitura,o mais recente foi currículo comum e educação especial;
- P 07–Nao respondeu;
- P 08–Sim;
- P 09– Nao respondeu;
- C 10–Sim;
- P 11–Nao respondeu;
- P 12–Nao respondeu;

Verifica-se que nenhum participante no estudo teve o tema biblioteca escolar na sua formação. A ideia que se tem de bibliotecas em geral, como um sendo lugar que serve somente para empréstimos de livro, mas se denota, também, a ausência da biblioteca em toda a sua formação. De acordo com as afirmações de (MACEDO, 2005):

As transformações que precisamos, na verdade, devem ser iniciadas nos cursos universitários com alunos de educação. A universidade, portanto, deverá contribuir para a formação de profissionais comprometidos também com os serviços da biblioteca e toda a sua demanda de informação. Exige-se sim que o bibliotecário conheça a dinâmica escolar, mas o inverso não é verdadeiro, o professor muitas

vezes não conhece a biblioteca escolar e sua função (MACEDO, 2005, p. 241).

Imaginando que para o profissional pedagogo, sendo o futuro gestor da escola, ocupando as funções na coordenação, a necessidade de ter esse conhecimento é muito maior, pois o êxito da biblioteca escolar dependerá da visão desses profissionais. Considerando a probabilidade do bibliotecário chegar depois são muito maiores, como ainda acontece em nossa realidade. Para, Fragoso (2005, p. 49), deve-se propor que “[...] as escolas que formam professores tenha em seus programas disciplinas que tratem da biblioteca como parte integrante do processo pedagógico”.

Deste modo, para que a biblioteca escolar possa cumprir suas funções, faz-se necessário que haja articulação entre os atores que a cercam. Por se tratar de uma biblioteca escolar, é necessário que haja ampliação do conhecimento por parte dos educadores que das escolas, instituição onde está inserida, a respeito do que ela é e entendendo o seu potencial, ampliando seu papel, “[...] do paradigma da leitura para o paradigma da aprendizagem” (CAMPELLO, 2012, p. 7).

Da mesma forma, o bibliotecário atuante em biblioteca escolar precisa estudar as linhas pedagógicas existentes e entender qual é a adotada pela escola, principalmente porque ali é também um educador. Campello (2010) defende a atuação de bibliotecas e bibliotecários educadores na qual a integração e cooperação entre bibliotecários, professores, gestores, coordenadores e toda a equipa da escola se torna indispensável como requisito para o desempenho da biblioteca na escola.

Analisando as respostas, o que se verifica é que em nível institucional não se reconhece nenhum trabalho articulado entre a escola e a equipe pedagógica da Secretaria que seja específico para a biblioteca da escola. Ao que tange sobre atividades necessárias para os alunos com dificuldade de aprendizagem, em processo de alfabetização no âmbito da biblioteca escolar. Fizeram como sugestões pelos participantes da pesquisa:

Categoria 1 – Importancia da biblioteca escola na alfabetização dos alunos

P 01 - Trabalho diversificado envolvendo atividades lúdicas, dinâmica, recursos didáticos, instigando os discentes na busca pelo conhecimento e ao habito de ler e escrever; Trabalho em grupo para que ocorra a troca de saberes; Atividade que parte do meio social dos alunos desenvolvendo o raciocino crítico;

P 02 – Trabalho diversificado envolvendo atividades lúdicas, dinâmica, recursos didáticos, instigando os discentes na busca pelo conhecimento e ao hábito de ler e escrever; P 03 - Trabalho diversificado envolvendo atividades lúdicas, dinâmica, recursos didáticos, instigando os discentes na busca pelo conhecimento e ao hábito de ler e escrever;

D 04 - Trabalho diversificado envolvendo atividades lúdicas, dinâmica, recursos didáticos, instigando os discentes na busca pelo conhecimento e ao hábito de ler e escrever; P 05 - Ditado utilizando livros de literatura; Trabalho diversificado envolvendo atividades lúdicas, dinâmica, recursos didáticos, instigando os discentes na busca pelo conhecimento e ao hábito de ler e escrever;

P 06 - Trabalho diversificado envolvendo atividades lúdicas, dinâmica, recursos didáticos, instigando os discentes na busca pelo conhecimento e ao hábito de ler e escrever; Trabalho em grupo para que ocorra a troca de saberes;

P 07 – Trabalho diversificado envolvendo atividades lúdicas, dinâmica, recursos didáticos, instigando os discentes na busca pelo conhecimento e ao hábito de ler e escrever; Atividade que parte do meio social dos alunos desenvolvendo o raciocínio crítico;

P 08- Trabalho em grupo para que ocorra a troca de saberes; Atividade de cópia para aprimorar a escrita dos discentes;

P 09 – Trabalho diversificado envolvendo atividades lúdicas, dinâmica, recursos didáticos, instigando os discentes na busca pelo conhecimento e ao hábito de ler e escrever; Trabalho em grupo para que ocorra a troca de saberes;

P 10 – Trabalho diversificado envolvendo atividades lúdicas, dinâmica, recursos didáticos, instigando os discentes na busca pelo conhecimento e ao hábito de ler e escrever;

P11-Trabalho diversificado envolvendo atividades lúdicas, dinâmica, recursos didáticos, instigando os discentes na busca pelo conhecimento e ao hábito de ler e escrever; Trabalho em grupo para que ocorra a troca de saberes;

P12 - Trabalho diversificado envolvendo atividades lúdicas, dinâmica, recursos didáticos, instigando os discentes na busca pelo conhecimento e ao hábito de ler e escrever.

No espaço escolar, professores, gestor e coordenação serão os responsáveis em desenvolver ações que estimulem o prazer pela leitura e pelos livros, para que assim cativem na criança o prazer de ler. Verifica-se, que embora reconheça a importância da biblioteca escolar, afinal essa importância não encontra respaldo na prática, uma vez que a responsabilidade desta é atribuída a uma pessoa sem capacidade para essa função.

A biblioteca escolar passa para a equipe pedagógica as necessidades e “possíveis” projetos que serão analisados juntos com os professores e, só então, é dado o retorno para que se inicie na prática do desenvolvimento. A participação do profissional da biblioteca no planejamento escolar para resolução das questões formais, como horário, atendimento, mudança de layout e execução dos novos projetos e, pela fala, nos leva a entender que no sentido de articulação e planejamento com a equipe pedagógica/escola, atua de maneira passiva. Para Roca (2012, p. 25)

“[...] não é que a biblioteca deva ser integrada, mas participar; não reconhecida, mas simplesmente, considerada com uma função clara e definida”.

Percebe-se que com pessoal não qualificado, a realidade é uma só, repetindo o que nos diz Côrte; Bandeira (2011, p. 14): “[...] pode até ‘tomar conta’ dela, mas jamais a transformará num espaço educativo e de efervescência cultural”. É possível concluir por meio das respostas dos participantes desta escola que não há um trabalho formal, sistematizado, entre o pessoal da biblioteca e a escola.

Para Antunes (2005, p. 272): “[...] o trabalho com leitura e biblioteca nunca poderá ser feito por meio de campanhas passageiras e, sim, com postura e opção permanente”. Frente dos trabalhos desenvolvidos na biblioteca escolar possibilitando aos discentes o processo de aquisição da leitura e escrita na Pedagogia Histórico-Cultural, foi respondido:

Categoria 2 – Leitura e escrita para a Pedagogia Histórico- Crítica

- P 01- Melhor entendimento do contexto social e uma atitude crítica e reflexiva; Uma compreensão superficial da realidade;
- P 02 – Melhor entendimento do contexto social e uma atitude crítica e reflexiva; Uma compreensão superficial da realidade;
- P 03- Social. Interação em grupos e compartilhamentos de saberes;
- D 04 – Uma compreensão de mundo que possa contribuir para uma ação crítica e criativa;
- P 05- Uma compreensão de mundo que possa contribuir para uma ação crítica e criativa; Uma compreensão superficial da realidade;
- P 06 – Uma compreensão de mundo que possa contribuir para uma ação crítica e criativa; Melhor entendimento do contexto social e uma atitude crítica e reflexiva;
- P 07- Melhor entendimento do contexto social e uma atitude crítica e reflexiva; Uma compreensão superficial da realidade;
- P 08- Uma compreensão de mundo que possa contribuir para uma ação crítica e criativa;
- P 09 – Melhor entendimento do contexto social e uma atitude crítica e reflexiva; Uma compreensão superficial da realidade;
- C - Uma compreensão de mundo que possa contribuir para uma ação crítica e criativa; Uma compreensão superficial da realidade;
- P11 – Uma compreensão de mundo que possa contribuir para uma ação crítica e criativa;
- P12 - Uma compreensão de mundo que possa contribuir para uma ação crítica e criativa.

Sabe-se que a leitura é de suma importância para a formação intelectual, social e cultural do indivíduo. O contato com os livros nos primeiros anos de vida desperta o interesse pelo gosto e hábito da leitura, além de oferecer vários benefícios à formação de cada cidadão. Saber ler é primordial para uma vida em sociedade e o incentivo é

muito importante para se adquirir o hábito da leitura. A leitura não se resume apenas à leitura obrigatória, aquela que é feita por indicação ou exigência do professor, mas deve ser vista também como uma atividade prazerosa que desperte a atenção e o prazer do leitor.

Sendo assim, os profissionais atuantes na biblioteca devem ser capacitados para atender e saber identificar cada necessidade do usuário, abordá-lo e ajudá-lo em caso de dúvidas e indecisões. O que se percebe é que algumas escolas possuem bibliotecas, mas geralmente não são utilizadas de forma adequada por vários fatores: ausência de profissionais capacitados, as condições do acervo são precárias e o acesso é restrito em alguns casos, só sendo possível com o acompanhamento do professor.

Para desenvolver seu papel na educação, os profissionais da educação precisam capacitar-se para desenvolver competências, habilidades técnicas, cognitivas intelectuais e culturais. Estes requisitos permitirão trabalhar e operar na disseminação da informação reconhecendo no seu objeto de trabalho a informação e sua função social.

A atuação do bibliotecário na disseminação da informação é fundamental, pois além de organizar a informação exerce o papel de mediador contribuindo para formação de outros profissionais (NUNES, 2015).

A mediação se insere no contexto pedagógico sendo representada por dispositivos, ações e conjuntos de ações que apoiam as relações entre atores e o ensino, da formação e da pesquisa, sendo inserida também na noção processual, expressando fenômenos observados na ação de mediar.

O processo informacional por meio das bibliotecas relaciona-se à transformação da informação em conhecimento, adquirido caracteriza-se pela forma como a informação é levada a diferentes públicos em diferentes suportes, levando em consideração o tratamento que o profissional desenvolve para disponibilizar a seu público a informação de forma eficiente e eficaz contribuindo para a construção do conhecimento (GARDIÈS, 2014).

Portanto, os docentes precisam refletir sobre como desenvolver sua função como educadores e mediadores assumindo seu papel de transformador, despertando nos alunos o senso crítico e reflexivo para modificar-se culturalmente. Para desenvolver seu papel como mediador da leitura e da informação, o mediador essencialmente deve gostar de ler.

Quanto ao planejamento de atividades envolvendo a leitura e a escrita na biblioteca escolar, disseram que:

- P 01- Não;
- P 02 – Regularmente;
- P 03 – Semanalmente;
- D 04 – Mensalmente;
- P 05 - Apenas em data comemorativa;
- P 06 – Regularmente;
- P 07- Apenas em data comemorativa;
- P 08- Não;
- P 09- Não repondeu;
- C- Mensalmente;
- P11- Não;
- P12- Semanalmente.

Categoria 3 – Leitura e escrita na Biblioteca escolar

- P 01- Sim, para desenvolver projetos que estimule o hábito da leitura e escrita;
- P 02- Sim, para desenvolver projetos que estimule o hábito da leitura e escrita;
- P 03- Sim, para desenvolver projetos que estimule o hábito da leitura e escrita;
- D 04- Sim, contribuindo para uma ação que colabore com a alfabetização dos alunos; Auxiliando e organizando a biblioteca escolar;
- P 05-Sim, para desenvolver projetos que estimule o hábito da leitura e escrita; Auxiliando e organizando a biblioteca escolar;
- P 06- B e C Sim, para desenvolver projetos que estimule o hábito da leitura e escrita; Sim, contribuindo para uma ação que colabore com a alfabetização dos alunos;
- P 07- B e C. Sim, para desenvolver projetos que estimule o hábito da leitura e escrita; Sim, contribuindo para uma ação que colabore com a alfabetização dos alunos;
- P 08- Não. Pois a sua formação não contribuir para uma ação pedagógica mais significativa; P 09- B e D. Sim, para desenvolver projetos que estimule o hábito da leitura e escrita; Auxiliando e organizando a biblioteca escolar;
- C10- Sim, para desenvolver projetos que estimule o hábito da leitura e escrita; Está disponível na biblioteca para os interesses dos alunos na escolha de livros;
- P11- (Para organizar o acervo de acordo com as fases de leitura dos alunos e oferecer estes livros ao alunos que utilizam a biblioteca). Sim, para desenvolver projetos que estimule o hábito da leitura e escrita; Sim, contribuindo para uma ação que colabore com a alfabetização dos alunos; Auxiliando e organizando a biblioteca escolar; Está disponível na biblioteca para os interesses dos alunos na escolha de livros;
- P12- Sim, para desenvolver projetos que estimule o hábito da leitura e escrita

Todos responderam sobre a relevância, estando de acordo com as funções administrativas em uma biblioteca sendo estas fundamentais. No entanto a biblioteca escolar é muitas vezes mal compreendida, sem os devidos fins pedagógicos, o bibliotecário escolar quando existente nesse contexto raramente é considerado educador (SOARES; ANDRADE; SALES, 2011).

Isso quase sempre se dá até mesmo pelas funções técnicas e burocráticas que o afastam das atividades educativas e de sua aceitação como educador perante os

bibliotecários escolares e/ou outros membros da equipe escolar. Para Martins (2006) a imagem da escola, da biblioteca ou de um espaço de formação de leitores deve ser pensada cuidadosamente, a fim de criar condições de simpatia e respeito pela sua função e pelo trabalho dos profissionais que nelas atuam.

É relevante que o bibliotecário escolar compreenda e qualifique-se como educador, e entenda a importância de suas responsabilidades no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, deve assumir o papel de um componente importante no processo de ensino-aprendizagem e os professores das escolas no desenvolvimento de projetos que incentivem e promovam a leitura.

Categoria 4 - Leituras de diversos gêneros textuais na biblioteca

P 01- Os livros de literatura enriquecem culturalmente o indivíduo, promovendo autonomia; Os livros de literatura chama atenção dos alunos ampliando o vocabulário linguístico e escrita; Deve ser utilizado diversos livros de literatura e diferente gênero textual, ampliando aprendizagem dos discentes;

P 02- Os livros de literatura enriquecem culturalmente o indivíduo, promovendo autonomia; P 03-Deve ser utilizado diversos livros de literatura e diferente gênero textual, ampliando aprendizagem dos discentes;

D 04- Os livros de literatura chama atenção dos alunos ampliando o vocabulário linguístico e escrita; Deve ser utilizado diversos livros de literatura e diferente gênero textual, ampliando aprendizagem dos discentes;

P 05- Os livros de literatura chama atenção dos alunos ampliando o vocabulário linguístico e escrita; Deve ser utilizado diversos livros de literatura e diferente gênero textual, ampliando aprendizagem dos discentes;

P 06- Os livros de literatura chama atenção dos alunos ampliando o vocabulário linguístico e escrita; Deve ser utilizado diversos livros de literatura e diferente gênero textual, ampliando aprendizagem dos discentes;

P 07- Os livros de literatura chama atenção dos alunos ampliando o vocabulário linguístico e escrita; Deve ser utilizado diversos livros de literatura e diferente gênero textual, ampliando aprendizagem dos discentes;

P 08- Não respondeu;

P 09-Os livros de literatura enriquecem culturalmente o indivíduo, promovendo autonomia; Deve ser utilizado diversos livros de literatura e diferente gênero textual, ampliando aprendizagem dos discentes.

C10 - Os livros de literatura chama atenção dos alunos ampliando o vocabulário linguístico e escrita; Deve ser utilizado diversos livros de literatura e diferente gênero textual, ampliando aprendizagem dos discentes;

P11- Os livros de literatura enriquecem culturalmente o indivíduo, promovendo autonomia; Os livros de literatura chama atenção dos alunos ampliando o vocabulário linguístico e escrita.

P12- Os livros de literatura enriquecem culturalmente o indivíduo, promovendo autonomia.

Frente as respostas, percebe-se por todos a relevância de se trabalhar os gêneros textuais orais e escritos. No que concerne ao eixo da oralidade, destaca-se a

necessidade de se desenvolver estratégias de ensino para compreensão dos gêneros orais e escritos, com os quais os aprendizes se defrontam em instâncias de interação social, sabendo interpretar, bem como inferir as intenções de quem os produz. (BRASIL, 1997).

Logo, a capacidade adaptativa fazem com que os gêneros textuais sejam um construto histórico que se centra na ação social que ajuda na identificação de muitos gêneros, com base em sua função e intenção.

Diante destes aspectos, o espaço da biblioteca vem sofrendo modificações, pois não é possível considerar esse espaço apenas como um lugar para estudos, troca de livros ou o local para onde se levam os alunos indisciplinados para que não atrapalhem aulas (BEZERRA, 2008). Assim, deverá ser mais flexível, dinâmica, motivadora à transformação para se adaptar a uma época moderna que admite o saber de forma mais democrática e valoriza a cultura com todas as suas faces. Portanto, a biblioteca possui a função de incentivar/estimular a leitura na dinâmica de ensinar e aprender atuando em conjunto com a sala de aula e participando no processo de formação de cidadãos críticos e conscientes (FRAGOSO, 2005).

Há um consenso de que a leitura é um fator importante para o ser humano. No entanto, nem todas as escolas têm um local central de livros para a formação de leitores. No entanto, a instituição de ensino de Educação Básica precisa mostrar maior interesse à biblioteca devido à contribuição que essa pode dar ao processo de ensino-aprendizagem.

Categoria 5 - Atividade na biblioteca escolar de forma interdisciplinar

P 01- Sim, por meio de diversas atividade, é possível trabalhar a leitura, escrita, geografia, história da matemática, dentre outros; Sim, pelas infinitas atividades que possibilitam uma ação pedagógica mais significativa;

P 02- . Sim, sendo responsável em ampliar conhecimentos em diversas áreas; Sim, pelas infinitas atividades que possibilitam uma ação pedagógica mais significativa; P 03- Sim, por meio de diversas atividade, é possível trabalhar a leitura, escrita, geografia, história da matemática, dentre outros;

D 04-Sim, por meio de diversas atividade, é possível trabalhar a leitura, escrita, geografia, história da matemática, dentre outros;

P 05- Sim, pelas infinitas atividades que possibilitam uma ação pedagógica mais significativa; Sim, capaz de contribuir com todas as disciplinas do currículo escolar; P 06- Sim, por meio de diversas atividade, é possível trabalhar a leitura, escrita, geografia, história da matemática, dentre outros; Sim, pelas infinitas atividades que possibilitam uma ação pedagógica mais significativa;

P 07- Sim, por meio de diversas atividade, é possível trabalhar a leitura, escrita, geografia, história da matemática, dentre outros; Sim, por meio de diversas atividade, é possível trabalhar a leitura, escrita, geografia, história da matemática, dentre outros;

P 08- Não respondeu;

P 09- Sim, pelas infinitas atividades que possibilitam uma ação pedagógica mais significativa; Sim, capaz de contribuir com todas as disciplinas do currículo escolar; C 10 – Sim, por meio de diversas atividade, é possível trabalhar a leitura, escrita, geografia, história da matemática, dentre outros;

P 11 – Sim, por meio de diversas atividade, é possível trabalhar a leitura, escrita, geografia, história da matemática, dentre outros; Sim, capaz de contribuir com todas as disciplinas do currículo escolar;

P 12- Sim, por meio de diversas atividade, é possível trabalhar a leitura, escrita, geografia, história da matemática, dentre outros.

No contexto das respostas, a biblioteca escolar é essencial para o desenvolvimento cognitivo e realização de metas de educação e dos objetivos da escola. As atividades de incentivo à leitura são imprescindíveis em qualquer escola, principalmente no ensino fundamental, onde é mais fácil de inserir o hábito, pois, as crianças têm a grande capacidade de brincar, de sonhar, de imaginar e brincando assimilam e assumem as atividades como parte de seu dia-a-dia (KIESER;FACHIN, 2000). Mas, estas atividades precisam ser realizadas com a colaboração mútua entre professores, alunos e a biblioteca da escola.

Para Silva (2001) os alunos ao freqüentarem o ambiente escolar desenvolvem e ampliam suas habilidades e competências por receberem e interagirem na diversidade de informações transmitidas pelos diversos meios de comunicação (livros, jornais, televisão, radio, Internet), ou ainda, no próprio convívio familiar e na sociedade, enriquecem as possibilidades de desenvolver sua concepção de vida e sua visão de mundo. Diante disto, a escola não pode mais apresentar uns saberes estáticos, uniformes e únicos, mas saberes dinâmicos, múltiplos, variados e procedente de muitas fontes

É necessário lembrar que existem outras habilidades relacionadas e intercaladas com a leitura e o uso da informação, que são básicas para que ocorra a aprendizagem. É necessário saber analisar um problema e identificar a informação para resolvê-lo. Buscar fontes de informação disponíveis e selecionar o que é pertinente, relacionar novos conhecimentos com os conhecimentos prévios e organizá-los de uma forma adequada para transmiti-lo a outras pessoas

Quanto aos gêneros textuais mais utilizados os alunos, os professores pesquisados responderam:

- P 01- Conto de fadas; Poemas;
- P 02- Lendas; Poemas ;
- 03- Conto de fadas; Poemas;
- D 04- Lendas; Poemas;
- P 05- Poemas; Fabulas;
- Poemas;
- P 06- Conto de fadas; Lendas; Lista de compras; Poemas;
- Fabulas;
- P 07- Lendas; Poemas;
- P 08- Não respondeu;
- P 09- Conto de fadas; Poemas;
- C10- Lendas; Poemas;
- P11- Não respondeu;
- P12- Não respondeu.

O poema foi o mais apontado nesta pesquisa como gênero textual, a ser desenvolvido no espaço da biblioteca escolar possibilitando condições favoráveis adequado, a coleções atualizadas e desenvolvidas mediante critérios racionais, práticas culturais, que consequentemente tornará a biblioteca escolar que se mostrava pouca atrativa para os alunos e comunidade um ambiente motivante de modo que todos se sintam atraídos por ela.

De nada adianta se a biblioteca é dotada de estrutura e acervo, se inexistente um profissional consciente das fragilidades e possibilidades desta. Desse modo, só implicará no que Fragoso (2012) nos apresenta, a utilização de forma arcaica do acervo.

Reforça-se, a necessidade do redirecionamento do olhar dos responsáveis sobre estes espaços nas escolas públicas, que para Aguiar (2013) a biblioteca não deve ser confundida com depósito ou sala de aula. Mas, delinear de modo prazeroso a formação de leitores e consolidar este ambiente ao projeto educativo da escola inserindo leituras e produções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho procuramos elaborar um retrato analítico da biblioteca escolar, tendo como amostra professores, gestor e coordenador diante das análises quanto a perguntas e respostas. Demonstrando por meio desta pesquisa a utilidade do ambiente de uma biblioteca escolar para o desenvolvimento e estímulo da formação leitora como uma possibilidade de concretização da habilidade de leitura e escrita pelos alunos.

Avalio o saldo positivo deste estudo em perceber que os participantes viram novas possibilidades no processo de ensino e aprendizagem quando os alunos perceberam avanços na leitura de textos literários. Logo, pensar na formação de leitores exige repensar as práticas educativas para proporcionar subsídios para que os alunos descubram o significado e a importância das atividades desenvolvidas na escola e possibilita uma formação ubíqua.

Diante das análises das respostas a biblioteca escolar é suficientemente ampla para permitir que toda a comunidade escolar tenha acesso contínuo e ininterrupto a todo o tipo de informação e acesso a diversos recursos educativos e literários de forma a contribuir ativamente para a formação da integração.

Pois, o objetivo da pesquisa foi compreender a leitura e a escrita na biblioteca escolar como dimensão que ajuda no desenvolvimento e intermediação do conhecimento socialmente elaborado. Interpretou-se a utilização da biblioteca, pode ser da forma como essa se apresenta na pesquisa, como a dificuldade de encontrar livros específicos, ou de temas relevantes à busca que estão fazendo, funcionam como uma barreira, que aos poucos vai distanciando esses alunos da biblioteca.

Além disto, a evolução tecnológica, modificou a forma como a sociedade contemporânea se relaciona com a informação, influenciando na forma como os alunos buscam as informações, já que a maioria está sempre conectada à internet, e possui computadores/*smathphones* disponíveis para pesquisas. Nisto, facilitando a busca em vários aspectos como facilidade de acesso, quantidade de conteúdo, rapidez no retorno em uma sociedade em que o tempo é um fator determinante para realização das tarefas a internet tem uma vantagem estratégica em relação à biblioteca.

Para reverter essa situação atual da biblioteca nas escolas, é preciso haver uma reestruturação da forma de disponibilização dos conteúdos da biblioteca, como

de empréstimos de livros eletrônicos, os *e-books*. Portanto, a biblioteca escolar, na minha concepção, deve ser um espaço amplo no qual toda a comunidade escolar tem acesso contínuo e ininterrupto a todo tipo de informação, bem como contato com diversos recursos educativos e literários, de forma a contribuir positivamente na formação integral do indivíduo enquanto cidadão consciente.

Na escola, os professores devem desenvolver estratégias adequadas para estimular a leitura de acordo com a faixa etária dos seus alunos, criando situações com o objetivo de promover a necessidade de ler não somente os professores das disciplinas de línguas podem aplicar estratégias para estimular a leitura, mas todos os professores, como os de Educação Física, Ciências Naturais ou Matemática no âmbito da biblioteca escolar.

A leitura reflexiva é necessária para desenvolver o conhecimento em todos os níveis e em todas as disciplinas. Não se pode esquecer que a compreensão de muitos fenômenos que acontecem em nosso cotidiano e também na construção de muitas das maravilhas da tecnologia que a sociedade hoje se beneficia, é fruto da conjugação de conhecimentos provenientes de diferentes áreas disciplinares.

De fato, o problema da leitura no Brasil consiste em uma discussão bastante complexa que inclui diversos fatores, como problemas financeiros e a capacidade intelectual da população de utilizar o que está disponível. Neste âmbito a pesquisa respondeu tanto aos objetivos quanto o problema proposto.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, N. C. Organização da informação em bibliotecas escolares: contribuições para a competência informacional. **Bibl. Esc. em Rev.**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 31-44, 2012.

ALMEIDA, L. B. C. and CERIGATTO, M. P. Os desafios de educar para o novo contexto de leitura, linguagens e produção da informação. In: SOUZA, F. M., and ARANHA, S. D. G., orgs.v **Interculturalidade, linguagens e formação de professores [online]**. Campina Grande: EDUEPB, 2016.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo; SILVA, Rovilson José da (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.

BEZERRA, M. A. da C. **O papel da biblioteca escolar**: importância do setor no contexto educacional. CRB-8 Digital, São Paulo, v. 1, n. 2, p.04-10, out. 2008.

BICHERI, A. L. A. O.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Bibliotecário escolar: um mediador de leitura. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 41-54, 2013. Disponível em: <<http://revistas.ffclrp.usp.br/BEREV/article/viewFile/257/pdf>>. Acesso em: 12 set. 2021.

BRASIL, SEF-MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa (1a a 4ª série)**. Brasil; MEC-SEF, 1997.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Política Nacional de Educação Infantil: pelos direitos das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília, 2006

CAMPELLO, B. et al. **A biblioteca escolar**: conhecimento que sustenta a prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

COMISSÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS. **Recomendações da Comissão Brasileira de Bibliotecas para elaboração de planejamento de reabertura das bibliotecas universitárias**. 2020. Disponível em: <http://www.febab.org.br/cbbu/wpcontent/uploads/2020/05/Recomenda%C3%A7%C3%B5es-14-de-maio-1.pdf>. Acesso em: 19 set 2021.

CÔRTE, A. R.; BANDEIRA, S, P. **Biblioteca escolar**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2011.

_____. **Vigotski e o "aprender a aprender"**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

FRAGOSO, G. M. **Biblioteca na escola – uma relação a ser construída**. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v.10, n.2, p. 169-173, jan./dez. 2005.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que completam.** 38 ed. São Paulo; Cortez, 2003.

_____. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica.** Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

_____. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica.** 4 ed. rev. e ampl. Campinas, SP. Autores Associados, 2007.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura.** 4.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

KIESER, Herta; FACHIN, Gleisy Regina Bóries. Biblioteca escolar: espaço de interação entre bibliotecário-professor-aluno-informação - um relato. In Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 19., Porto Alegre, 2000. **Anais eletrônico...**

MACEDO, N. D. (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual.** São Paulo: Senac; São Paulo:CRB8, 2005.

MANIFESTO IFLA/UNESCO para biblioteca escolar. IFLA/UNESCO, 1999. Disponível: em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em 15 set. 2021.

SAVIANI, D. **Escola e democracia.** Campinas: Autores Associados, 2007.

SILVA, Lílian Lopes Martin (Org.). **Entre leitores: alunos, professores.** Campinas, SP: Komed; Arte Escrita, 2001.

SOARES, J. F.; ANDRADE, L. V.; SALES, W.N. **O ambiente escolar e a atuação bibliotecária: um olhar de estagiários de Biblioteconomia no município de Teresina – PI.** In: XIV Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da informação e Gestão da informação, 2011, Maranhão: Universidade Federal do Maranhão, 2011. p. 13.

MARSIGLIA, A. C. G. **Um quarto de século de construtivismo como discurso pedagógico oficial na rede estadual de ensino paulista: análise de programas e documentos da Secretaria de Estado da Educação no período de 1983 a 2008.** 227f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara. Araraquara, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/101577>>. Acesso em: 01 set. 2021.

MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar:**

contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia históricocrítica. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2013.

MARTINS, R. D. **Perfil do bibliotecário**: uma realidade brasileira. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008908&dd1=906b4>>. Acesso em: 25/02/2022.

MENEZES DE SOUZA, L. M. T.; MONTE-MÓR, W. M. **Orientações curriculares para o ensino médio**: linguagens, códigos e suas tecnologias – conhecimentos de línguas estrangeiras. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso: 20 set. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza(org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

NUNES, M. S. C. **Mediação da informação em bibliotecas universitárias brasileiras e francesas**. 2015. 219f. Tese (Doutorado em Ciência da informação) - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 20